



PROTEÇÃO INFANTIL ONLINE E CARNAVAL

**Audiência Pública
CDH/Senado Federal**

NOS TRANSFORMAMOS EM 59 ANOS DE HISTÓRIA. E TRANSFORMAMOS MUITAS VIDAS.

*Dados do Relato de Sustentabilidade 2024.



32

organizações
parceiras sociais (22
OSP e 10
organizações do
"Selo CFB")

41 mil

famílias inscritas
no apadrinhamento

1.335

voluntários

1,3 milhão

Pessoas alcançadas
pelos nossos
programas, projetos
e ações

+80 mil

crianças,
adolescentes
e jovens
impactados

+189 mil

pessoas
diretamente
impactadas

8

estados
brasileiros
(atuação
direta)

97

municípios
abrangidos

34 milhões

de crianças
alcançadas pela
“Lei do Brincar”,
por ação direta do
ChildFund Brasil

CARNAVAL E INFÂNCIA

Contexto:

- Aumento de circulação, exposição e eventos massivos
- Intensificação de riscos tradicionais: Adultização e erotização
- Desaparecimento
- Trabalho infantil em atividades informais
- Exploração sexual
- E atualmente, crescentemente: riscos digitais associados ao período

Consequências:

- Mais de 26 mil casos de crimes contra crianças e adolescentes foram registrados durante o Carnaval de 2024 (Disque 100)
- O número acima representa mais de 35% do total de registros recebidos pelo órgão no período

A INTERSEÇÃO ENTRE CARNAVAL E AMBIENTE ONLINE

- A hiperexposição digital típica do período (fotos, vídeos, lives), especialmente com conteúdos adultos
- Amplificação de riscos pela conexão imediata entre mundo físico e digital
- Maior utilização de plataformas que servem de ponte para assédio, aliciamento e disseminação de conteúdo abusivo
- Exploração sexual online contra crianças e adolescentes

Dados de pesquisas do ChildFund sobre fatores de vulnerabilidade online

- 54% dos adolescentes sofreram algum tipo de violência sexual online
- Em média, adolescentes passam 4 horas por dia online (fora das atividades escolares)
- 65% dos pais não monitoram suas atividades online
- 94% dos adolescentes não sabem como proceder em situações de violência e como denunciar

A proteção online de crianças e adolescentes é urgente.

Fatores de vulnerabilidade

- Baixa supervisão ou desconhecimento sobre práticas seguras
- Pais/responsáveis subestimam riscos online
- Acesso precoce a redes sociais
- Uso não monitorado de celulares
- Falta de compreensão sobre privacidade e exposição
- Carência de educação digital
- Limitações na identificação de situações de risco

Todos os fatores acima são potencializados em períodos de festividades.

Tipos mais comuns de violência online

**Todos os fatores ao lado
são potencializados em
períodos de festividades.**

Exploração sexual infantil

É a produção, distribuição ou consumo de imagens e vídeos de crianças envolvidas em atividades sexuais.

Grooming

É quando um adulto se passa por criança ou adolescente para se aproximar de uma vítima e ganhar sua confiança.

Sexting

É a prática de compartilhar fotos ou vídeos íntimos de si mesmo ou de outra pessoa pela internet. Quando envolve crianças e adolescentes, é crime.

Cyberbullying

Também pode ser uma “continuação” do bullying já sofrido em ambientes como a escola, assim, quando a criança está em casa, em um local teoricamente seguro, o bullying continua através das redes sociais e aplicativos de mensagem ou jogos.

Como o Carnaval pode amplificar a violência sexual online

- Aumento de conteúdo de crianças fantasiadas circulando sem controle
- Uso indevido de fotos em fóruns, redes e grupos fechados
- Geolocalização em tempo real em lives e postagens
- Maior presença de adultos desconhecidos nas redes sociais durante o período

Como o Carnaval pode amplificar a violência sexual online e como proteger

- Evitar exposição excessiva: publicar menos fotos identificáveis de crianças e ajustar perfis para modo privado.
- Não utilizar fantasias que sexualizam.
- Controle da geolocalização: desligar localização em fotos, vídeos e lives, não fazer conteúdo ao vivo com crianças.
- Supervisão e diálogo: orientar crianças a não interagir com desconhecidos, nem enviar fotos ou informações pessoais.
- Ferramentas de segurança: ativar controles parentais, limitar mensagens de desconhecidos e revisar privacidade nos apps.
- Ação das plataformas e redes de proteção: exigir respostas rápidas a denúncias e fortalecer campanhas educativas no período.

Curso Safe Child:

Escola de Proteção Digital do ChildFund



Carga horária: 16h | On-line

Público alvo: crianças e adolescentes 09 a 13 anos, profissionais, famílias.

Curso inovador com foco em educar e capacitar as próprias crianças e adolescentes para o uso seguro da internet, prevenindo assim os casos de violência e abuso online. Abordagem lúdica e adequada para o público infantojuvenil, com vídeos e materiais de apoio.

www.childfundacademy.org



OBRIGADO!

Mauricio Cunha

✉ mcunha@childfund.org
@mauricio_jose_cunha

 @childfundbrasil

 Childfundbr

 childfundbrasil

 ChildFundBR

